

**OS MOMENTOS GENÉTICOS  
DO MANUSCRITO DE “MEMORIAL DE AIRES”**

*Fabiana da Costa Ferraz Patueli Lima (UFF)*  
[fabianapatueli@gmail.com](mailto:fabianapatueli@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho se trata de pesquisa sob a perspectiva da Crítica Genética da obra “Memorial de Aires”, de Machado de Assis. É com esse romance que o autor encerra uma carreira brilhante na literatura à frente da Academia Brasileira de Letras (ABL), que preservou a obra e a disponibilizou no seu sítio eletrônico. “Memorial de Aires” foi escrito em 1907 e publicado em livro em julho de 1908 pela editora Garnier. Nesta parte da pesquisa apontaremos os momentos genéticos do processo de escritura do romance, bem como as características materiais do manuscrito atinentes ao processo de escrita do autor, à sua publicação em livro e às demais intervenções identificadas em seu suporte físico e eletrônico.

**Palavras-chave:**

Crítica Genética. Machado de Assis. “Memorial de Aires”.

**ABSTRACT**

This work is about research from the perspective of genetic criticism of the work “Memorial de Aires”, by Machado de Assis. It is with this novel that the author ends a brilliant career in literature at the head of the Brazilian Academy of Letters (ABL), which preserved the work and made it available on its website. “Memorial de Aires” was written in 1907 and published in a book in July 1908 by Garnier. In this part of the research, we will point out the genetic moments of the novel's writing process, as well as the material characteristics of the manuscript related to the author's writing process, its publication in a book and the other interventions identified in its physical and electronic support.

**Keywords:**

Genetic Criticism. Machado de Assis. “Memorial de Aires”.

**1. Introdução:**

“Memorial de Aires” é o último romance do autor Machado de Assis. O manuscrito data de 1907 e sua publicação em livro se deu em julho de 1908 pela editora Garnier. O livro emula um diário, ou melhor, extratos de diário escritos entre 1888 e 1889 de um conselheiro que volta a viver no país após sua aposentadoria:

Ora bem, faz hoje um anno que voltei definitivamente da Europa. O que me lembrou esta data foi, estando a beber café, o pregão de um vendedor de vassouras e espanadores: “Vae vassouras! vae espanadores!” Costumo

ouvil-o outras manhãs, mas desta vez trouxe-me á memória o dia do desembarque, quando cheguei aposentado á minha terra, ao meu Cattete, á minha lingua. Era o mesmo que ouvi ha um anno, em 1887, e talvez fosse a mesma boca. [sic] (ASSIS, 1908, p. 3)

É notável e complexa a natureza da dimensão literário-histórica do livro machadiano. Contudo, no presente estudo nos ocuparemos do seu processo de escritura baseado nos testemunhos a que temos acesso. Sob esta perspectiva apontaremos as características do suporte material do manuscrito e proporemos os momentos genéticos da escrita machadiana à luz das edições em livro de 1908 e da edição crítica elaborada pela Comissão Machado de Assis (1977). Além disso, outras obras de apoio teórico crítico-genético também fizeram parte da pesquisa acerca do manuscrito, a saber: *As vozes sem boca no manuscrito do cenógrafo Machado de Assis: Esaú e Jacob* (2016) de Luciana Antonini Schoeps e *Esaú e Jacob e Memorial de Ayres: manuscritos que viajam* (2019) de Ana Cláudia Suriani da Silva.

O manuscrito de *Memorial de Aires* se encontra conservado e digitalizado no acervo da Academia Brasileira de Letras (ABL).<sup>192</sup> Assim, é por meio do sítio eletrônico da instituição que os apontamentos crítico-genéticos foram realizados e, da mesma forma, por meio do sítio eletrônico da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin<sup>193</sup> também pudemos ler a primeira edição do romance.

## 2. *As características materiais do manuscrito Memorial de Aires*

O manuscrito de *Memorial de Aires* foi encadernado em dois volumes (5 páginas não numeradas<sup>194</sup> e p. 2 a 200; p. 201 a 468), de acordo com a edição crítica elaborada pela Comissão Machado de Assis (ASSIS, 1977, p. 28). A escrita do romance foi conduzida no anverso de cada fólio que se deu em folha de papel almaço pautado, medindo 21,9 x 32,3

---

<sup>192</sup> Disponível em: <http://servbib.academia.org.br/arquivo/index.html>. Acesso em: ago. 2018-2021.

<sup>193</sup> Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000018570#page/1/mode/2up>. Acesso em: 2018-2021.

<sup>194</sup> Indicaremos as páginas não numeradas por algarismos romanos de I-V. A numeração no manuscrito do romance propriamente dito se inicia pela numeração de página 2, a anterior embora não esteja numerada será considerada com a página 1 que é o início propriamente do corpo do romance.

cm<sup>195</sup> segundo Silva, que também destaca que o autor se valeu de materiais físicos distintos na composição do manuscrito:

Machado escolheu opções estáveis de papel de boa qualidade e utilizou mais de um tipo de papel para compor os dois manuscritos, já que alguns fólios são mais espessos e possuem marcas d'água, como a do fólio 41 de *Memorial de Ayres*, e a do fólio 324 de *Esaú e Jacob* (SILVA, 2019, p. 133).

O manuscrito foi disponibilizado no *site* da ABL após digitalização, realizada pela empresa Femade em 2004, cujas imagens possuem as seguintes propriedades eletrônicas, conforme apurou Silva (2019):

Dimensões: 1.738 x 2.590  
Largura: 1.738 pixels  
Altura: 2.590 pixels  
Resolução horizontal: 200 dpi  
Resolução vertical: 200 dpi  
Compactação: JPEG  
Unidade de resolução: 2  
Fabricante da câmera: Kodak  
Modelo da câmera: Alien (SILVA, 2019, p. 127)

A disponibilização do manuscrito no *site* segue os fólios sem numeração ao 468, totalizando 466 imagens, isto porque não foram disponibilizadas oito páginas do manuscrito, a saber: p. 5, 7, 132, 254, 304, 376, 406, 416. Silva informa que há nos versos dos fólios alguns registros de natureza tipográfica (2019, p. 146), todavia não especifica quais dos manuscritos (*Memorial de Aires e/ou Esaú e Jacob*) e quais páginas os mesmos poderiam ser encontradas.

A numeração dos fólios não é exata. Verifica-se que há páginas que não foram numeradas no início do manuscrito e no seu interior e há páginas replicadas e condensadas, tais como o exemplo a seguir: p. “8”, “8-a,” “9”, “9-a”, “125-127”.

O manuscrito foi escrito majoritariamente por caneta tinteiro de tinta de cor preta, tipo bico de pena conforme Schoeps (2016, p. 58). Encontramos também revisões do autor realizadas com lápis grafite, além dos registros dos agentes da tipografia ou editor em que foi impressa a primeira edição realizados com lápis grafite e caneta de tinta preta (p. 355 e 368).

---

<sup>195</sup> Medida de 21,8 x 32,3 cm de acordo com a Comissão Machado de Assis (ASSIS, 1977, p. 28).

Ainda acerca das inscrições tipográficas, Silva destaca também que algumas inscrições se refeririam provavelmente as alcunhas dos tipógrafos franceses que se revejavam na composição impressa do romance, notável tanto em “Memorial de Aires” quanto em “Esaú e Jacob”:

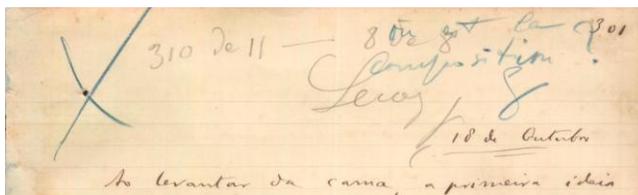
No anverso, há várias notações de caráter tipográfico em francês, a lápis grafite, as quais foram muito provavelmente realizadas, como veremos a seguir, pelos tipógrafos em Paris, no ato da composição da primeira prova dos dois romances: são datas, notações tipográficas e o que me parece ser nomes próprios como Manoël, Ferrer, Vauder, Leioy, Saavedra. Baumann, Béquin, Guezenne (?) [...] (SILVA, 2019, p. 140)

Entres os instrumentos utilizados para a realização de anotações e a escrita já relatados também identificamos inscrições feitas com lápis de cor azul (p. 301 e 338)<sup>196</sup>. Sobre isso destaca Schoeps (2016, p. 79) que Machado de Assis parece já ter se utilizado de tal instrumento para anotação no manuscrito de *Esaú e Jacob* sobre o qual faz referência em carta a Hippolite Garnier, em 9 de novembro de 1903: “Maintenant, il a au *feuille* 16 une trasposition de fin de chapitre, que j’ai indiqué avec des numéros au crayon bleu”<sup>197</sup> (ASSIS, p. 226).

No entanto, a pesquisadora relativiza que há nessas inscrições uma rubrica “g” que pode identificar outra pessoa, isto é, a um dos tipógrafos ou até mesmo ao H. Garnier.

Silva alerta que comparando as letras “p” e “t” das respectivas inscrições escritas com lápis na cor azul com a letra do autor, aparentemente sugere se tratar de outro par de mãos que as escreveu (2019, p. 141).

Figura 1: Extrato da p. 301 do manuscrito de Memorial de Aires (Assis, 1907)

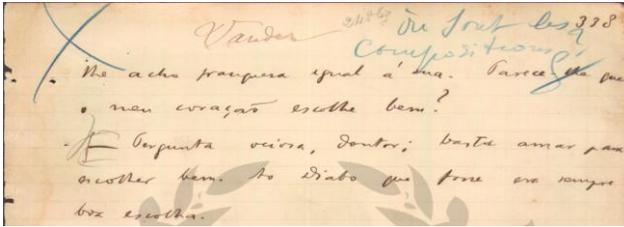


Fonte: ABL.

<sup>196</sup> Schoeps (2016, p. 79) também observa tais indicações tipográficas tanto em grafite quanto em a lápis de cor azul nos manuscritos de “Memorial de Aires” (1907) e “Esaú e Jacob” (1904).

<sup>197</sup> Tradução do volume organizado por Paulo Rouanet: “Agora, há na folha 16 uma transposição no fim do capítulo, que eu indiquei com números em lápis azul”. (ASSIS, p. 226)

Figura 2: Extrato da p. 338 do manuscrito de Memorial de Aires (Assis, 1907)



Fonte: ABL.

Outras especificidades, tais como carimbos da ABL, também são encontradas no manuscrito de “Memorial de Aires”, mais precisamente no canto direito da margem superior (ex.: p. I, 41, 79, 111, 141, 180, 201, 241, 337, 441). Além disso, encontram-se também no canto direito da margem superior de algumas páginas do manuscrito rubricas escritas por meio de caneta de tinta preta e de lápis grafite (ex.: p. IV e 1) e há também o registro de um símbolo semelhante a uma pequena seta (ex.: p. III e 1). Observa-se também que foram aplicadas às imagens do manuscrito disponibilizadas no *site* da instituição a marca d’água digital com o símbolo parecido com o do carimbo.

Quanto à integridade do manuscrito, de maneira geral, encontra-se em bom estado de conservação e preservação, embora apresente vestígio de aplicação de fita adesiva e cortes significativos em algumas páginas. Também há a presença de furos na margem esquerda do manuscrito decorrentes da encadernação anterior, além de marcas nas páginas de dobraduras na horizontal, bem como a emenda de duas folhas diferentes. Já a página 5 (21,9 x 47,7 cm), que não consta no acervo eletrônico da ABL, é um exemplo de extensão diferenciada do suporte físico dos fôlios que foi identificada por Silva (2019, p. 138).

No manuscrito há algumas inclusões de ponto final a lápis na cor grafite às estruturas temporais que separam os registros do diário (ex.: p. 1, 9-a, 12, 20, 59, 239, 256, 280) que creditamos ao tipógrafo e/ou editor, tendo em vista que há coincidência de tal anotação às inscrições relacionadas a impressão da obra. Já quanto aos vocábulos revisados e acrescidos, entendemos ser tratar do autor.

E por fim observa-se que por ter havido tratamento de preservação do manuscrito com aplique de papel seda em alguns trechos (ex.: p. 1, 8-a, 144, 175, 326, 336, 361, 394), que podem sugerir mudança de cor

da tinta preta para grafite no meio eletrônico, a análise do material neste formato foi realizada em diferentes dispositivos e distintos graus luminosidade com a finalidade de evitar equívocos.

### 3. Os momentos genéticos da escrita machadiana em “Memorial de Aires”

Por meio das leituras acerca do romance nas suas versões manuscrita e publicadas, identificamos as seguintes etapas que contemplam a escrita e a revisão autoral (A, B, C), as indicações e correções dos tipógrafos e/ou editor (E, E’), as inscrições de origem incerta (D, D’) e a intervenção da ABL (F), com a descrição dos respectivos instrumentos utilizados.

Momentos genéticos	Descrição da intervenção	Tipos de ações	Página do manuscrito com as intervenções descritas
A	Escrita do manuscrito com caneta de tinta preta	—	I-V e I-468
B	Revisões autorais com caneta de tinta preta	Substituições, sobreposições, acréscimos e supressões.	III-IV, 1-5, 7-24, 23-30, 32-48, 50-103, 105-195, 197-276, 278-307, 309-337, 339-357, 359-361, 362-364, 366-368, 370, 373, 375-397, 399-422, 424-468
C	Revisões autorais com lápis de grafite	Substituições, sobreposições, acréscimos e supressões.	17, 40, 44, 51, 53-55, 57, 65, 67-68, 75, 77- 78, 82, 85, 92, 109, 116, [125-127], 130, 164, 187, 227, 242, 245, 258, 268, 271, 276, 278, 280-282, 285, 288-289, 291, 293, 296, 299-300, 320, 321, 324, 329, 332, 354-356, 360, 382, 387, 389, 424, 429, 431, 436, 442, 445, 449, 456, 459, 462, 467.
D	Discriminação de objetos ou páginas	Inserção de seta e rubricas no canto superior direito com caneta de tinta preta e lápis.	III, 1 e IV, e 1 (a lápis)
D’	Inscrições com lápis de cor azul	Anotações tipográficas e formulação de questão em francês e rubrica	301 e 338
E	Inscrições e assinaturas com lápis do tipógrafo/editor	Pontuação, anotações tipográficas e paginação.	III, V, 1-3, 6, 8-a, 9-a, 12, 14-17, 19-20, 26, 34, 38-39, 53, 59, 61-62, 70-73, 76-77, 79, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 93, 108, 112,

Momentos genéticos	Descrição da intervenção	Tipos de ações	Página do manuscrito com as intervenções descritas
			128, 134, 153, 175, 194, 201, 212, 228, 239, 240, 255-256, 275, 279-280, 283, 293-294, 301, 322, 338, 368, 385, 397, 411, 431, 454, 467-468
E'	Inscrições por caneta de tinta preta do tipo-grafo/editor	Imposição de nomes, numerações e pequenas anotações	11, 114, 245, 338, 355, 361', 362, 368
F	Imposição de objeto digital pela ABL na configuração do manuscrito para o meio eletrônico.	Inserção de marca d'água do símbolo oficial da ABL	I-V e 1-468

No “momento genético E” foi identificado ponto final a lápis do tipógrafo ou editor sempre junto às anotações tipicamente tipográfica junto à identificação temporal de cada extrato e segmento textual. Todavia, como tal correção de pontuação não seguiu nos trechos que não houve tais anotações tipográficas, para o presente estudo a correção não é uma indicação de revisão propriamente dita. Muito embora tais correções se encontram na publicação em livro, isto porque em todos os subtítulos que o autor se esqueceu de pontuar foi impresso com o ponto final na sua primeira publicação em livro, independe da sua correção no manuscrito preservado pela ABL.

Outro exemplo de correção textual cuja indicação não está explícita no manuscrito foi do respectivo trecho a seguir, mas que pela amplitude de sua modificação não parece ter sido sem a anuência o autor. Fato que sugere que houve outros meios de comunicação entre as partes em que se deu a respectiva revisão:

10deDezembro

Carmo,—ou Carmita, Fidelia, - ou Dédé, como alguns familiarmente lhe chamam, - sabe já que Tristão resolveu partir no dia 24. Foi elle mesmo que lh'ò dise ~~hontem~~ em casa della (ASSIS, 1907, p. 354).

Versão pública do respectivo trecho (ASSIS, 1908, p. 203; 1977, p. 180):

10 de Dezembro.

Fidélia sabe já que Tristão resolveu partir no dia 24. Foi ele mesmo que lho disse em casa dela.

O referido trecho modificado sem ou com autorização do autor não foi recapitulado pela Comissão Machado de Assis, que concentrou seus esforços em trazer à luz as variantes textuais entre as edições em livro. Fato este que nos convida com olhos críticos a conhecer o mundo da escrita manuscrita do romance, ou seja, os caminhos que com a publicação em livro foram assentados e obliterados.

#### **4. Considerações finais:**

Na primeira edição em livro de “Memorial de Aires” confirma a forma grafada “D. Carmo”, redação unânime no manuscrito do romance, e mais que uma forma econômica de escritura emula adequadamente a escrita corriqueira de um diário. Fato é que se não for por um ou outro motivo, ou ambos, o texto do manuscrito de 1907 já proposto no formato de um livro desde a sua gênese, incluindo os parâmetros pré-textuais, muito foi conservado na primeira edição pública do romance.

Para tal o autor faz uso de alguns recursos para assinalar trechos que na edição em livro ganhará estilo especial, tal como sublinhado simples que o tipógrafo traduz em itálico; o sublinhado duplo curto ou traço simples alongado registrados no manuscrito parecem indicar a separação intertextual, reforçando o aspecto de diário, e o sublinhado duplo e algumas vezes triplo foram convertidos em versaletes pelos agentes tipográficos.

Não se sabe ao certo quando a escrita efetiva de “Memorial de Aires” começou, tendo em vista o entrelaçamento entre este romance e o anterior “Esaú e Jacob”, cujos traços de familiaridade em seus manuscritos vão além do conteúdo, mas do formato de escritura aplicada aos mesmos, conforme a pesquisa de Silva (2019, p. 146-7).

De qualquer forma, seu “último” romance anunciado como tal pelo autor, em carta a Joaquim Nabuco, em 7 de fevereiro de 1907, teria seu contrato assinado com a casa Garnier em 5 de julho de 1907 e uma das suas provas lidas por Mário de Alencar, conforme carta de agradecimento

enviada para Machado em 16 de dezembro de 1907. E depois de muitos atrasos, conforme desabafo de Machado de Assis em outras correspondências, o livro foi finalmente distribuído no país em julho de 1908. Desta forma, a barca de Petrópolis ganharia mais uma obra para a travessia ou “O resto aparecerá um dia, se aparecer algum dia (ASSIS, 1908, p. 1)”?

#### REFERÊNCIAS: BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado. *Memorial de Aires*. Rio de Janeiro: ABL, 1907. (Manuscrito digitalizado). Disponível em: <http://servbib.academia.org.br/arquivo/index.html>. Acesso em: ago. 2018-2021.

\_\_\_\_\_. *Memorial de Aires*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1908. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000018570#page/1/mode/2up>. Acesso em: 2018-2021.

\_\_\_\_\_. *Memorial de Aires*. 2. ed. Rio de Janeiro; Brasília: Civilização Brasileira/INL, 1977. (Edições críticas de obras de Machado de Assis, v. 10)

\_\_\_\_\_. *Correspondências*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1944.

\_\_\_\_\_. *Correspondência de Machado de Assis*. Coord. e orientação de Sergio Paulo Rouanet; org. e comentário de Irene Moutinho e Silva Eleutério. 2. ed. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: ABL, 2019. (Tomo IV: 1901–1904)

SCHOEPS, Luciana Antonini. *As vozes sem boca no manuscrito do cenógrafo Machado de Assis*: Esaú e Jacob. Orientadora Verónica Galíndes. São Paulo: USP, 2016. (Tese de Doutorado) Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-14032017-144107/publico/2016\\_LucianaAntoniniSchoeps\\_VOrig\\_V1V2.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-14032017-144107/publico/2016_LucianaAntoniniSchoeps_VOrig_V1V2.pdf). Acesso em: mar. 2021.

SILVA, Ana Cláudia Suriani da. Esaú e Jacob e Memorial de Ayres: manuscritos que viajam. *Machado Assis em Linha*, v. 12, n. 26, p. 125-60, São Paulo, jan.-abr. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/mael/v12n26/1983-6821-mael-12-26-125.pdf>>. Acesso em: mar. 2021.